

Tudo Muda, Tudo Passa

ERA UMA VEZ um mercador que viajava por todos os cantos do território etíope, vendendo os seus produtos. Um dia, ao longo da estrada por onde passava, viu uma grande multidão.

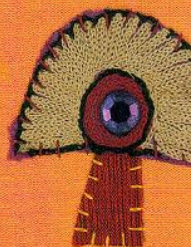
"O que eles estão fazendo?" – pensou ele. "O que eles estão olhando?" – e apressou-se para juntar-se a eles.

As pessoas estavam observando um fazendeiro que queria o seu campo arado. Só que, atrelado ao arado, em vez de um boi, havia um homem. O fazendeiro o chicoteava cruelmente.

– Vamos, continue, seu preguiçoso e imprestável – ele gritava. – Puxe com mais força!

O homem atrelado ao arado puxava com toda a sua força. O suor escorria pelas suas costas cansadas, mas o fazendeiro não achava que ele estivesse trabalhando o suficiente. O mercador se entristeceu com aquela cena lamentável, e as lágrimas começaram a rolar dos seus olhos. O homem atrelado ao arado olhou para cima e viu a sua aflição.

– Não chore por mim – ele disse. – Não pare a sua viagem por minha causa.





O mercador ficou impressionado com a coragem e dignidade do homem.

– Isto é errado, é cruel – ele disse. – Aquele homem deveria colocar outro homem atrelado ao arado, assim, distribuiria o peso.

Então, o homem disse: – Ouça, meu amigo. Tudo muda, tudo passa, e o meu sofrimento também passará.

Assim, o mercador, balançando a cabeça tristemente, continuou o seu caminho.

Alguns anos mais tarde, as suas viagens o fizeram passar no mesmo lugar novamente, e lembrou-se da estranha cena que havia presenciado.

Ele parou uma mulher que caminhava e disse a ela: – Alguns anos atrás, neste mesmo local, eu vi um homem puxando um arado, como se fosse um boi. O que aconteceu com ele? Será que ainda está vivo?

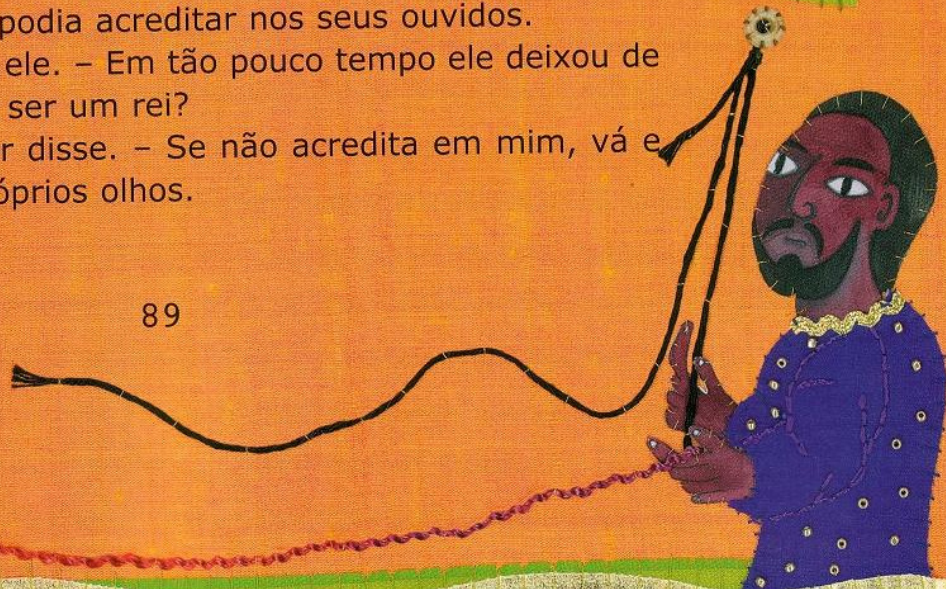
A mulher riu.

– Ele está – disse ela. – Ele não morreu. Deus teve pena da sua infelicidade e o abençoou, dando a ele riqueza e honrarias e, hoje, o mesmo homem é agora o rei desta região toda.

O mercador mal podia acreditar nos seus ouvidos.

– O quê? – disse ele. – Em tão pouco tempo ele deixou de ser um escravo para ser um rei?

– Sim – a mulher disse. – Se não acredita em mim, vá e veja com os seus próprios olhos.





ETIÓPIA

Então, o mercador apressou os passos até o palácio do rei e entrou pelo portão. O homem do qual ele se lembrava agora estava vestido com roupas finas ao invés de velhos trapos, e estava sentado em um trono, cercado por uma multidão de pessoas. O mercador ficou tão feliz por ele que deu uma gostosa gargalhada.

O rei o ouviu rir e gritou em sua direção: – Quem é você, forasteiro? Por que você está rindo?

– Bem, senhor – o mercador disse –, enquanto passava por esta região alguns anos atrás, eu o vi puxando um arado como se fosse um boi, e eu chorei por você. Eu estava no mesmo local e soube que você tinha se transformado no rei, então eu vim até aqui para ver com os meus próprios olhos e alegrar-me com a sua sorte.

O rei sorriu.

– Venha – disse ele –, e sente-se ao meu lado. Vamos comer e beber – e o rei compartilhou a sua refeição com o mercador, dando-lhe presentes também.

Quando terminaram de comer, o rei disse: – Meu filho, Deus o abençoará por ter se lembrado do pobre homem atrelado ao arado.

– Como poderia esquecer-lo! – exclamou o mercador. – E vê-lo desse jeito agora é maravilhoso! Espetacular!

– Sim – disse o rei – mas tudo na vida muda, tudo passa, e esta boa sorte minha também passará!

O mercador continuou o seu caminho, mas quando alguns anos mais se passaram, retornou novamente, e foi diretamente até o palácio do rei para ver como o seu

TUDO MUDA, TUDO PASSA

amigo estava se saindo. Passou por entre os portões, mas lá, sentado no trono, estava outro rei, um homem que ele nunca tinha visto anteriormente.

– Quem é esse? – perguntou às pessoas em volta. O que aconteceu ao outro rei?

– O velho rei morreu – disseram a ele. – Este homem é o rei agora.

O mercador abaixou a cabeça e chorou.

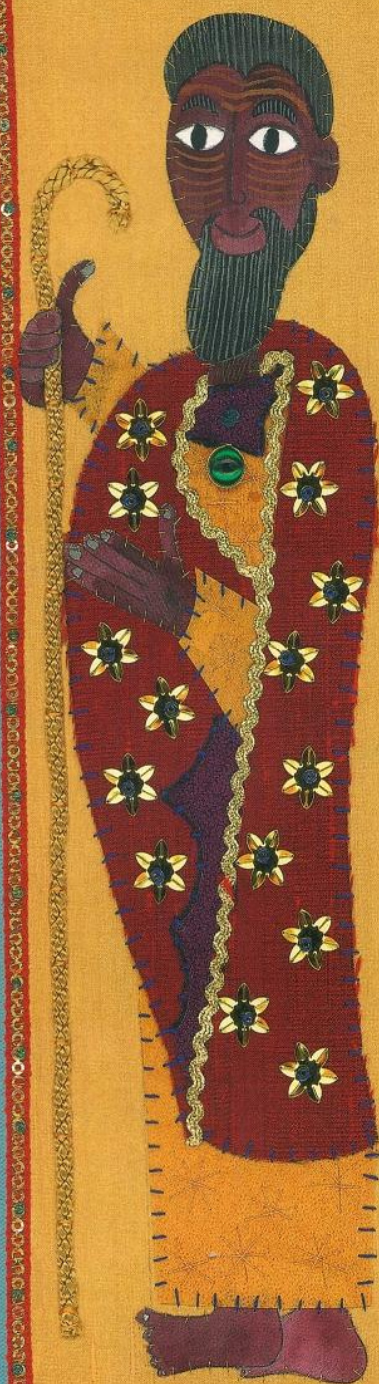
– Mostrem-me a sua sepultura – disse ele –, para que eu possa demonstrar-lhe os meus sentimentos e respeito.

E, assim, as pessoas o levaram até o cemitério e mostraram a ele o lugar onde o velho rei estava enterrado. Uma grama verde balançava-se com o sopro do vento, e a sombra das árvores protegia o túmulo. Algumas palavras foram esculpidas na lápide e o mercador as leu em voz alta. – Tudo muda, tudo passa – ele leu – e até mesmo isto passará também.

Com o coração pesado, o mercador continuou o seu caminho.

Muitos anos mais tarde, o mercador, que agora estava bem mais velho, passou pelo mesmo lugar novamente. Ele estava ansioso para visitar a sepultura do amigo, e apressou-se. Independentemente do que tiver acontecido, o túmulo do rei ainda estará aqui, pensava ele. Isso não muda. Isso não passa.

Mas, uma cidade moderna havia surgido nesse meio tempo e o cemitério havia desaparecido. A grama, as árvores frondosas e as lápides haviam sumido. Alguns trabalhadores estavam carregando tijolos e painéis de



ETIÓPIA

vidro, enquanto os caminhões traziam toneladas de areia e cimento.

O mercador chamou um operário e perguntou: – Por favor, meu amigo, havia um cemitério aqui, e sobre uma das lápides havia uma inscrição onde se lia “Tudo muda, tudo passa, e até mesmo isso passará também”. Você sabe onde está a lápide agora?

– Eu me lembro dessa lápide – o homem disse –, mas você não a encontrará mais. O plano de construção da cidade varreu o cemitério e todas as lápides que aqui estavam e, em seu lugar, temos agora esse grande edifício. Veja.

O mercador olhou para onde o homem estava apontando e viu um moderno e elegante edifício, com janelas brilhantes, que se erguia até o céu. Ele balançou a sua cabeça.

– Meu amigo estava certo – ele disse. – Tudo muda, tudo passa, e até mesmo este grande edifício passará também.

*Cosi cosi iyaphela
Aqui termino a minha história.*